**REMIX PULP FICTION - OFICINA KINO**

*Rodrigo Duarte Ferrari*

**Cena 01:** Jules e Vincent estão num carro em movimento indo para algum lugar. Jules está no volante e Vincent no banco do passageiro. Os personagens conversam de forma descontraída sobre as incorporações cinematográficas a partir das simulações incorporadas.

Jules

Ok, então, me fale mais sobre isso.

Vincent

O que você quer saber?

Jules

Well, simulações incorporadas

Vincent

Yeh, nesse enquadramento é como se os espectadores estivessem dentro do nosso carro, eles simulam neurologicamente que estão indo para onde estamos indo, eles também estão indo fazer o que vamos fazer.

Jules

Como isso funciona?

Vincent

Funciona mais ou menos assim: tudo ocorre me nossos cérebros, nossos corpos, é como se os nossos corpos estivessem conectados através de nossos cérebros. Para parte de nossos cérebros não interessa se vemos através de um dispositivo qualquer, o que interessa é que vemos. É assim que simulamos as ações, sensações e emoções através do enquadramento.

Jules

Oh man, esta ideia é interessante. Eu quero saber mais.

Vincent

Esta é a ideia básica. Como sabe, ainda há muito trabalho para fazer.

Jules

O que?

Vincent

Sublinhar algumas diferenças. Muita coisa parece igual, mas na real, as diferenças são bem delimitadas.

Jules

Exemplo

Vincent

Bem, este close é um enquadramento que produz um certo efeito e este não é apenas psicológico, é corporal. Os espectadores estão bem mais próximos do meu rosto. Por isso o close está sendo usado agora.

Jules

Griffith e Eisenstein já sabiam disso.

Vincent

Não, eles pensavam que era um efeito psicológico. Mas não é.

Jules

Eita, e o que é?

Vincent

Simulações incorporadas man, incorporar e ser incorporado.

**Cena 2:** Jules e Vincent abrem o porta malas do carro e pegam armas. Os personagens demonstram uma certa preocupação e anunciam que estão à caminho de um conflito.

Jules

Ainda acho que que precisamos de shoguns para este tipo de trabalho.

Vincent

Quantos são desta vez?

Jules

Três ou quatro.

Vincent

Contando nosso cara?

Jules

Não tenho certeza

Vincent

Então pode ser cinco caras lá em cima?

Jules

É possível.

Vincent

Deveríamos ter uma merda de shotgun!

**Cena 3:** Jules e Vincent caminham em direção à entrada de um prédio, local do conflito. Eles conversam sobre a presença do operador de câmera e dos espectador, anunciando a reflexão sobre o entrelaçamento entre a corporeidade dos espectadores e a equipe de produção cinematográfica.

Vincent

Quem é esse cara que está nos seguindo?

Jules

É o espectador.

Vincent

Achei que era o operador de câmera.

Jules

Não sei, pode ser também. Não faz diferença.

Vincent

Eu não sei, acho que não faz diferença.

Jules

Sabe, operador de câmera , o espectador.

Vincent

Operador de câmera... Isso parece estranho.

Jules

Sim, mas agora pouco você estava falando de incorporações. Entendimento corporal.

Vincent

Sim.

Jules

Well, Merleau-Ponty falava em incorporações na década de 1940, um papo filosófico. As incorporações ocorrem através do entrelaçamento entre dois caras, entre os dois caras e o mundo. É parecido com este papo neurológico que você falava. Well, entender esse maluco não é fácil.

**Cena 4:** Jules e Vincent entram no prédio e continuam a reflexão sobre entrelaçamento entre a corporeidade dos espectadores e a equipe de produção cinematográfica numa perspectiva filosófica.

Jules

Você lembra de René Descartes? Sujeito e objeto, penso logo existo...

Vincent

Yeh, talvez um francês.

Jules

O Descartes dizia que a percepção e a cognição são coisas da mente.

Vincent

Entendo o que você quer dizer e dai?

Jules

Well, René Descartes dizia que o corpo é um objeto, um simples instrumento, uma máquina comandada pela mente

**Cena 5:** Jules e Vincent entram no elevador e continuam a reflexão sobre entrelaçamento entre a corporeidade dos espectadores e a equipe de produção cinematográfica numa perspectiva filosófica.

Vincent

Então foi ele quem fudeu com tudo?

Jules

Não, não, não, também não é assim.

Vincent

Então, o que é?

Jules

Separou o sujeito do objeto.

Vincent

Objeto do sujeito. Isso é tudo? O que isso têm a ver com Merleau-Ponty?

Jules

O corpo não é apenas um objeto, é uma unidade que ele chamou de corporeidade, sujeito e objeto ao mesmo tempo. Ele disse que o corpo percebe e também conhece. Um lance pré-reflexivo, saca? Desde então nosso pessoal começou a estudar ele.

Vincent

Isso é uma doidera.

**Cena 6:** Jules e Vincent caminham no corredor no prédio e continuam a reflexão sobre entrelaçamento entre a corporeidade dos espectadores e a equipe de produção cinematográfica estabelecendo um diálogo entre a biologia e a filosofia.

Vincent

Parece autopoiesis, viver é conhecer, conhecer é viver.

Jules

O que você quer dizer?

Vincent

Somos sistemas viventes que se auto-organizam.

Jules

Você não acha que está misturando as coisas?

Vincent

Do ponto de vista autopoiético, nossos corpos são unidades, acopladas estruturalmente ao meio.

Jules

Biologia não é filosofia. Autopoiesis não é corporeidade.

Vincent

Penso que a autopoiesis e a corporeidade se referem a mesma unidade do corpo. Explicação distinta da mesma unidade. Não! São explicações convergentes.

Jules

Oh, oh, oh, para com isso! A filosofia e a biologia são coisas totalmente distintas.

Vincent

Distintas, não divergentes!

Jules

São divergentes, sim! Se liga, talvez seu método de filosofar seja diferente do meu, mas comparar a autopoiesis com a corporeidade já é demais. São coisas distintas e divergentes, uma coisa é a ciência, outra coisa é a filosofia.

Vincent

Você já leu a Fenomenologia da Percepção?

Jules

Fenomenologia da Percepção... eu sou o leitor mestre deste livro.

Vincent

Leu bastante?

Jules

Pra cassete, tenho tudo grifado, li várias vezes.

Vincent

E o que você acha do uso que ele faz da Gestalt.

Jules

Vá se fuder!

Vincent

Forma e fundo...

Jules

Vá se fuder!

Vincent

Porque a filosofia é diferente da biologia? Estou esperando.

Jules

Mano, é melhor você recuar, estou puto! Esta é a porta. Que horas são?

Vincent

Sete e vinte e dois da manhã.

Jules

Estamos adiantado, vamos esperar um pouco.

Jules

Se liga! Não é porque falei que a filosofia e a biologia são campos divergentes, que não pode haver um diálogo entre os dois campos e foi que Merleau-Ponty fez. Isso pode ser feito. Dizer que a autopoiesis e a corporeidade explicam a mesma coisa é diferente. Não estou dizendo que é a mesma coisa, mas também não são divergentes, eu sei que não são. Os filósofos dialogam com a ciência desde o inicio e na real, isso deve continuar acontecendo. Existe um treta entre filósofos e cientistas, isto é só um jogo de poder. A ciência achou que podia explicar tudo e se deu mau. Sem a filosofia a ciência perde o sentido. Na real, todo esse papo furado começou por causa daquele cara ali, que estava nos filmando. Esse ai, que agora está parado ali, nos vendo.

Jules

Este ponto de vista é interessante. Voltamos ao início.

Vincent

O que é incorporações

Jules

Certo! Entrelaçamento entre corporeidades.

Vincent

As simulações incorporadas explicam os mecanismos neurológicos das incorporações.

Jules

Neurológicos?

Vincent

Sim, neurológicos, através de correlações sensório-motoras.

Jules

Este é o problema, para neurociência o corpo é um objeto.

Vincent

Não é assim tão simples. Os neurocientistas estão procurando os filósofos para trabalharem juntos. É um lance colaborativo.

Vincent

Não é tão simples assim.

**Cena 7:** Jules e Vincent entram no apartamento onde ocorre o conflito e eles matam dois personagens que estavam em dívida com o parceiro deles, Edmund Husserl.

Jules

Olá crianças. Tudo bem com os meninos? Ei fica de boa. Vocês sabem quem somos? Somos amigos de seu parceiro de negócios, Edmund Husserl. Você lembra de seu parceiro, certo? Agora, deixa eu tentar adivinhar. Você é o Brett, certo?

Brett

Yeh

Jules

Pensei que era. Você lembra de seu parceiro de negócios, Edmund Husserl, não é Brett?

Brett

Sim, eu lembro.

Jules

Bom pra você. Parece que eu e o Vincent pegamos vocês no meio do café da manhã. O que vocês comem?

Brett

Hamburgers

Jules

Hamburgers! A pedra angular de um café nutritivo. Que tipo de hamburgers?

Brett

Cheese, cheese Burger

Jules

No, no, no, no. Ondem vocês compraram? McDonalds, Weendys, Jack in the box?

Brett

Big Milano Burger

Jules

Big Milano Burger. É o legitimo hamburger de Milano. Ouvi dizer que o hamburger deles é bom.

Brett

Bom.

Jules

Você se importa se eu provar? O seu é este certo?

Brett

Yeh.

Jules

Ummmmm, este é um bom haburger. Vince, quer provar um big milano Burger? Pode apostar, são bons mesmo.

Vincent

Não estou com fome.

Jules

Se você gosta de hamburger, experimente algum dia. Eu não costumo comer, porque minha namorada é vegetariana, então, eu sou mais ou menos vegetariano. Mas, com certeza eu gosto de um bom hamburger. Você sabe como os brasileiros chamam um quarter pound with chese?

Brett

Não

Jules

Diga para ele Vincent.

Vincent

Quarteirão com queijo.

Jules

Você sabe porque usam este nome?

Brett

Por causa do sistema métrico.

Jules

Olha só que espertinho. Você é um comédia de merda. Isso mesmo, sistema métrico. O que têm aqui?

Brett

Sprite.

Jules

Sprite, bom, se importa se eu beber um pouco para ajudar a descer a comida?

Brett

Claro.

Jules

Ummmmm, que delícia. Você cabeça peixe, sabe porque estamos aqui? Então, onde esconderam a mercadoria.

Jon

Está ali em baixo.

Jules

Eu não me lembro de ter perguntado alguma coisa para você. Você estava dizendo.

Pitt

Está em baixo do armário.

Jules

Estamos felizes?

Vincent

Sim, estamos felizes.

Brett

Olha, qual é o seu nome? Sei que o seu é Vincent mas você.

Jules

Meu nome é Pitt. E você não deveria ter perguntado merda nenhuma. Eu só queria dizer... eu só queria dizer o quanto estamos arrependidos de ter fudido tudo entre nós e o senhor Husserl, quando entramos nessa parada nossas intenções eram boas.

Jules

Desculpe, eu quebrei sua concentração? Não era minha intenção, por favor, continue. Acho que estava falando em boas intenções. Qual o problema? Opa, de qualquer maneira você fez uma cagada. Você poderia descrever como é Edmund Husserl?

Brett

Oi?

Jules

De que país você é?

Brett

Oi?

Jules

De que país você é? Ele falam italiano em oi?

Brett

Oi?

Jules

Italiano, seu ilho da puta! Você consegue falar?

Brett

Sim.

Jules

Descreva como se parece Edmund Husserl!

Brett

Oi?

Jules

Fala oi de novo, fala oi de novo, Eu juro, eu juro filho da puta, fala oi mais uma porra de vez!

Brett

Ele é branco...

Jules

Continua!

Brett

Careca.

Jules

Ele se parece com uma puta?

Brett

Oi?

Jules

Ele se parece com uma puta?

Brett

Não!

Jules

Você já leu Merleau-Ponty?

Brett

Sim

Jules

Têm uma passagem que eu memorizei para essas ocasiões, página 156. Se o cinema deseja nos mostra o personagem tomado pelo ódio, não deve tentar conferir a visão interior do ódio. Sentimos isso bem melhor apreciando exteriormente, contemplando os músculos tensionados, pronto para agredir aquele que odeia, apertando o gatilho e se livrando do ódio. O ódio é visível através do comportamento e é assim que incorporamos o ódio, tensionando nossos próprios músculos. Antes de qualquer pensamento você entendeu que minha mão está do gatilho. Isto é incorporar o cinema.

FIM